

297

Pedro Aguiar

Anno - I

Numero - 1

# O VIGILANTE

ORGAN NOTICIOSO E LITTERARIO

Redactor: Herminio Menezes

Collaboração — Diversos

<b>REDAÇÃO</b> RUA DR. LAURO	<b>E. de S. Catharina</b> Tubarão, 6 de Setembro de 1901	<b>ASSIGNATURAS</b> Por mez..... 500 Pelo correio 1000
---------------------------------	---	--

Tubarão, Setembro, 1901

Sergo, hoje, no campo vasto do jornalismo, — «O Vigilante», que embora pequenô em formato, conta-lô ser o transmissor do nosso humilde contingente, em bom d'esta terra a que consagramos o mais acendado amor, e a que nos prende o mais elevado interesse.

E não fossem os esforços sobe-actuaes, a boa vontade e desejo de alguns moços d'esta cidade, e de ha muito experimentados, teriamos, por certo, de soffrer ainda os effeitos que até a presente data temos sentido pela falta de um organo que aprecie imparcialmente os interesses palpitantes que urgessem attendidos a hem do progresso d'esta localidade.

Porém o esforço, a dedicação, o amor ao progresso d'esta terra, nos fazem fortes, invenciveis; nos meem coragem, nos animam e fortalecem. Eis-nos promptos para arrostarmos os embates dos que, alheios completamente ao necessario desenvolvimento moral e intellectual da mocidade Tabaroneuse, esquecidos da marcha e volutiva e manada da effervescencia dos corações affeitos aos grandes empreendimentos — se não de oppôr, é certo, á consumma-

ção do nosso *desideratum*; hão de procurar nos os interromper, tentando nos afastar do verdadeiro caminho do progresso.

Convencidos d'esta necessidade, pois, como os amos, sera a força de perseverantes e dignos sacrificios, que venceremos as barreiras por mais insúperaveis que sejam; e nos tornando inflexiveis, natcharemos erectos e imperturbaveis para empurrinos a riscas, com o devido respeito, acatamento e patriotismo, os deveres que a nós proprios impozemos, patencando por meio da Imprensa, alavanca poderosa, incombative, que derriba os alicerces envelhecidos, plantando novos e proveitosos á sociedade hodierna.

«O Vigilante» pequena particula que hoje apparece nos arraiaes da Imprensa; simples flôrzinha sem o vigor e perfume que as grandes concepções sabem imprimir, como succede a muitas das suas companheiras, modestamente vem constituir-se em propulsor dos nossos limitados conhecimentos; o verdadeiro e fiel interprete dos nossos pensamentos, dentro da orbita em que deve gyrar uma Imprensa seria é calma, tolerante e patriótica.

Contamos, certos, com o bene-

volo acolhimento d'aquelles que paladinos do progresso, apostolos abnegados, verdadeiros entusiastas da civilisação, auxiliahores sinceros em tudo que diz respeito ao adiantamento e augmento d'esta terra que nos serviu de berço, applaudirão o nosso tentamen em beneficio do progresso, pelo sentimento de patriotismo que alimentamos e hoje pomos em pratica: sentimentos esses que fecundados, ora desabrocham de nossos corações.

Applausos que muito cooperarão para proseguirmos na ardua e espinhosa tarefa a que hoje sinceramente nos impomos.

Não daremos guarida, em nossas columnas, a escriptos que liram a vida privada dos nossos concidadãos: portanto, é nosso inabalavel proposito, ainda que com sacrificios, sermos fieis ao nosso lemma acima traçado — O Progresso que a tudo modifica: a civilisação que a tudo transforma no ideal do bem estar e da perfectibilidade completa.

### AVANTE!

Deve ser sempre considerado por todos como um dia de festas, aquelle em que um organ da imprensa sae a lume, apresenta-se esse revestido das galas, pompas do estylo elevado e primoroso dos mestres cultores das letras ou com as vestes modestas, singelas e despretenciosas dos que se iniciam, d'aquelles que, baldos dos atavios riquissimos dos vultos proeminentes da imprensa contemporanea, procuram, entretanto, vencer em força de vontade o que lhe falta em dotes scientificos e litterarios.

O apparecimento de um jornal é sempre um passo dado na es-

trada do progresso, e sempre uma alvorada de um bello dia que des-ponta promettedor de esperanças risonhas e festivas.

A sociedade contemporanea já se habituou de tal forma com o jornal, que parece ter se identificado com elle, que o reclama como objecto de primeira necessidade, do qual não pode prescindir.

E' n'ello que ella vai beber todos os dias as luzes da instrucção, derramando amplamente, de um modo variatissimo de forma, a satisfazer as aspirações do povo que vai matando a longos haustos a sua insaciavel sede de instrucção, e de saber. Por isso, louvores devem todos render aquelles de quem partiu a idea da creação de um jornal n'esta cidade; applausos lhes sejam prestados por essa louvavel lembrança que vae dar impulso, um novo vigor a sociedade tabarouense, que de ha muito reclama o preenchimento d'esta lacuna.

Que importa que o «Vigilante» se apresente modesto e pobre?

Dos planos inferiores não é de onde se deve partir para alcançar as grandes alturas?

Dos modestos e rudimentares tentamens no campo das artes, das industrias, da phisica, da chimica, etc., não é que as elevadas concepções do ingenho humano, têm chegado a pratica das mais grandiosas e assombrosas descobertas do seculo das luzes e do que ha pouco se iniciou?

Assim, não importa que se apresente o «Vigilante» sem os adornos pomposos da maioria dos seus congeneres: a força de vontade, a perseverança a tudo sabem vencer, superando todas as difficuldades, todos os escolhos no fito nuco de uma aspiração que se deseja vencer, custe o que custar.

Avante, portanto; marche o pequeno jornal que hoje se inicia disposto a todas as luctas e sacrificios que talvez um dia a victoria possa-lhe sorrir e o orvalho de louros.

### A IMPRENSA

A imprensa, filla dilecta de Gutenberg, esse homem immortalle que por sel-o, jamais pôde ser esquecido, representa a concepção mais grandiosa, a acquisição mais brilhante da sociedade moderna.

E' por meio d'ella que o sabio, encerrado durante longos e penosos annos no seu gabinete de trabalho, atrah os quatro ventos os conhecimentos adquiridos a força de perseverança e de estudos e que representando o resultado de victorias alcançadas nas pugnas travadas instante por instante, hora por hora, dia por dia, vão durar-se como semente benéfica sobre o espirito do povo, inflamando no desejo ardente de aprender e de saber.

E' ella o cadiño magico onde vão se purificar as massas, expurgadas pouco a pouco de impurezas e vícios pela introdução gradual da instrução, que se por meio d'ella pode ser profusamente derramado.

E' ella a luz fulgurante que baixando aos seios das florestas densas tem o poder de transformar pouco a pouco o selvagem no barbaro e este no civilisado.

E' ella o vinculo maravilhoso da instrução, da sciencia, que sem o seu auxilio proficuo e indispensavel só atingiria aos potentados e aos grandês.

E' ella a chave poderosa com que são abertas de par em par, as portas da civilisação.

Quem pretenderá por em duvida

os sahuares e resultados, as indizíveis vantagens d'esta descoberta assombrosa?

Quem deixará do, do intimo de sua alma, saboreando os inestimaveis fructos que ella nós trouxe, benfizer e louvar ao grande homem a cu ja perseverança e paciência devemos tão util tão admiravel creação?

A imprensa é a chuva fertilisadora para os campos aridos dos espiritos incultos; o orvalho que roreja docemente as flores mimosas do jardim da infancia e faz da creança o homem, guiao-a pelos campos matizados do enego distribuindo amplamente e sem lis inção.

Senhora e rainha, ella enleca almira os fortes e potenciados, levando á luz do dia os seus desregramentos e vícios.

Abate a frente ao's o b e r h o, desarma a tyranmia, aniquilla a mentira e a calumnia e impera como deusa soberana por sobre todas as nações da terra.

Com a descoberta da imprensa raiou para a sociedade uma nova aurora precursora das mais risonhas esperanças, que pouco a pouco, com o decorrer dos tempos, foi-se transformando em luzentissimas realidades.

« Livros, livros a mãos cheias, myriadas de jornaes, revistas, etc são atrahidas todos os dias, todas as horas no seio da sociedade, que surge a longos haustos a acção vivificante d'essa torrente impetuosa de saber e de instrução.

Debalde os fortes, os tyrannos se esforçarão por calca-la aos pés, pois mais grandiosa e pujante, aos olhos da sociedade que a preza e extremece; ella se erguerá para o cumprimento da sua missão sublime de steryotipar e transmittir a idéa do sabio, o pensamento do escriptor, a concepção do poeta

nos seus voos mais arruados aos povos que hão de vir, e que n'uma manifestação unisona, como a geração hodierna, hão de engrandecer e glorificar a imprensa e n'ella o eminente filho da Germania, como um dos maiores vultos da historia e dos mais illustres benfeitores de todos os povos!

## Versil

Não sei se o leitor desvendará nos arcanos da sapiencia com a perspicacia que lhe é inherente o que heido d'«O Vigilante,» que pede com a devida venia, permissão ao retratado no bico da penna — um *petit permission*, para trazê-lo em publico — :

Assim é, que não sendo elle um pat de virar tripas, não é tambem um elephante . . .

De estatura regular, amorenado, cabelleira baixa, physionomia como que dizendo, implicará com o proprio J. C. (se n'esta terra viesse), não é um querido — *comme'il faut* do bello sexo, attento as suas cincoentaças primaveras: ponto que discute a todo momento, trazendo logo em campo a taboada de diminuir quando alguém *pisa-lhe* n'este callo ! . . .

Com isto, não se pode dizer tambem, que seo coração generoso seja um trapo ou n'elle circule apenas, sangue de barata . . .

Preszistente quando abraça uma idéia, tem sido por isto, uma victima dos amigos que «jogam as péras com o amor», e elle vae aguentando com tudo, a custo Deus sabe, de quantos sacrificios !!!

Ameno no trato, gentil e atrahente na proza, tem a felicidade de vestir calças que lhe servem de salvo-conducto.

No principio da vida, vivendo com um honrado e laborioso portuquez, este teve a infelicidade de ver talvez, ta das Aluras Celestos — com o sacrificio da Família, um reservatorio que e possua indiscretamente violado !

Risonho sempre, ninguém diria que a qualquer embate, caega no estado comatoso usual, pois que não sendo — repal — muitas vezes a redesso qual caseavel — porque não atragio a presa

Ha politico tentou uma substituição entre amigos, dos quaes, um, que a todos os — momentos pelo erratado é notariado, de quando em vez tem uns mimosinhos, que o famulo sempre de cara moderna, vem trazer em nome d'aquelle que em certo dia, desaparece dos irratias e volta depois de engulida a data pelo tempo — incansavel que tudo aniquita e destrói.

Só usa oculos quando reclama uma sonda: — e com uma perspicacia admiravel gosta de tirar saldinha com a mão do gato — encontrando alguns que lhe prestam serviços e elle os amansa com o producto da fabrica do Sr. Grimau.

Se não desperdiçarem pedem o premio que será um bode.

Dó-te-mi.

## Anniversario

Completa amanhã 23 primaveras o nosso sympathico amigo Genil Collaçõ Veras, briosõ official do Corpo de Segurança.

Nossos cumprimentos.

Gabinete Sul do Estado — Laguna